

**Laudo prof. Elmo Amador**  
**BREVE PARECER TÉCNICO SOBRE O SISTEMA LAGUNAR DE**  
**MARICÁ**

Segundo Leinz e Leonardos (1977) lagunas são corpos de águas rasas, relativamente quietas, separadas do mar por uma barreira (restinga etc). Recebe, ao mesmo tempo, águas doces e sedimentos dos rios e águas salgadas do mar, quando da ingressão de marés. De acordo com Amador (1985 e 1986) e Amador e Amador (1986) o termo laguna é exclusivo para as lagoas costeiras que tiveram origem marinha, independentemente de seu estágio atual de evolução, enquanto lagoa é um termo genérico para expressar pequenas depressões de formas variadas e pouca profundidade preenchidas por água doce e ou salgada. Na opinião de Guerra e Guerra (1997) lagunas são depressões contendo água salobra ou salgada, localizada na borda litorânea.

Segundo Amador e Amador (1986) **as lagunas que compõe o sistema lagunar de Marica seriam típicas lagunas costeiras produzidas pela barragem de estuários, enseadas, baías e braços de mar por cordões de restingas associados ao máximo transgressivo holocênico (entre 7.000 e 5000 anos A.P.).**

As lagunas deste tipo tiveram origem no afogamento marinho de antigas bacias fluviais, do que resultaram estuários, enseadas, baías e braços de mar, que foram posteriormente gradualmente barradas por cordões litorâneos, gerados pelos movimentos transgressivos-regressivos do mar durante os últimos 6.000 anos.

A maior parte destas lagunas foi num primeiro estágio baía com ampla comunicação com o mar. A atual configuração só foi adquirida com a construção de dois sistemas de restingas (interno e externo), associados a movimentos regressivos do mar. As lagunas deste tipo são as maiores e mais conhecidas lagunas fluminenses, entre as quais se destacam: *Feia* (300 km<sup>2</sup>), *Araruama* (207 km<sup>2</sup>), *Maricá*, *Guarapina*, do *Padre*, da *Barra*, *Saquarema* (36 km<sup>2</sup>), *Jaconé*, *Jacarépia*, *Rodrigo de Freitas*, *Itaipu*, *Piratininga* e *Imboacica*. Sendo o exemplo mais típico de lagunas produzidas pela barragem por cordões litorâneos de restinga, têm sido mundialmente bastante estudadas. No Brasil, a formação deste tipo de lagunas recebeu a atenção dos trabalhos pioneiros de Lamego (1945).

São lagunas que, em função de sua origem e funcionamento, apresentam no leito, talvez remanescentes dos antigos canais fluviais e comunicação com o mar através de barras “*out lets*” abertas permanentemente ou de forma sazonal. O estreito relacionamento com bacias fluviais leva a que se diferenciem quanto à sedimentação, salinidade e comunicação com o mar. A *Laguna de Araruama* é hipersalina e pouco colmatada devido à inexpressiva contribuição fluvial, enquanto a *Laguna de Jacarepaguá* é salobra e teve uma brutal redução de sua superfície original face a intensa sedimentação. São ainda lagunas bastante produtivas biologicamente, sustentando diversas colônias de pescadores.

O sistema lagunar de Maricá-Guarapina constitui-se de quatro lagunas (Maricá, Barra, Padre e Guarapina), perfazendo um total de 34 km<sup>2</sup>. As aberturas de barra para o mar, que ocorriam na lagoa da Barra, eram promovidas no passado com ajuda dos pescadores quando as águas atingiam o nível máximo. Em 1951, foi construído o canal de Ponta Negra ligando a lagoa de Guarapina ao oceano, em um programa governamental de saneamento para a região das baixadas fluminenses. O objetivo era limitar inundações e acabar com os focos do mosquito da malária. A obra trouxe drásticas modificações ambientais para o sistema, como a redução da produtividade pesqueira na região de Maricá com a diminuição do espelho d'água.

## Referências Bibliográficas

- Amador E.S.(1985) – “Lagunas fluminenses: Classificação com base na origem, idade e processos de evolução”. *An. Acad. Brasil. Ciênc.* 57 (4): 526-527.
- Amador E.S.(1986) “Lagunas Fluminenses. Classificação com base na Origem, Idade e Processos de Evolução” - An. 1º Seminário sobre “Conservação de Recursos Pesqueiros”. SUDEPE-RJ, p. 11-12.
- Amador E.S.e Amador A.B.(1993) AMADOR, E. S. e AMADOR, A.B. - “Lagoas e Lagunas Costeiras Fluminenses - Uma Proposta de Classificação Baseada em Critérios Geomorfológicos e Genéticos” - An. 4º Encontro Nacional de Estudos sobre o Meio Ambiente. Cuiabá - MT, vol. 1,: 464-478.
- Guerra A. T. e Guerra A. J. T. (1997) - “Dicionário Geológico-Geomorfológico” Bertrand Brasil 648 p.
- Lamego A.R. (1945) - Ciclo evolutivo das lagunas fluminenses. Bol. Div. Geol. e Mineralogia, DNPM, 118 : 48 p.
- Leinz V. e Leonardos O. H. (1977) - “Glossário Geológico” Cia Editora Nacional 242 p

Rio de Janeiro 25 de outubro de 2007

Dr Elmo da Silva Amador  
Geógrafo Reg Crea 92-1-01601-9  
Prof Instituto de Geociências da UFRJ (Aposentado)  
Ex Chefe do Laboratório de Sedimentologia do IGEO UFRJ  
Especialista em Geologia/Geomorfologia Marinha